

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Aleitamento Materno Exclusivo E Prevenção De Obesidade Infantil: Uma Revisão Sistemática

Autores: CAROLINA SILVA MIRANDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), ISADORA MARTINS VIDAL TAVARES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: A obesidade infantil é um dos principais problemas de saúde enfrentados na atualidade e, por esse motivo, é uma preocupação global de saúde pública. Existem múltiplos fatores que determinam essa condição, sendo que estudos sugerem que a ausência de aleitamento materno e/ou sua curta duração podem desempenhar um papel importante e potencialmente modificável no aumento dos índices de obesidade entre crianças. Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, a potencial relação entre o aleitamento materno exclusivo e a prevenção de obesidade infantil. Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados e estudos de corte publicados originalmente em inglês, nos últimos dez anos, em humanos, valendo-se da base de dados National Library of Medicine (MedLine). Para a busca dos descritores e termos utilizados, foi consultado o Medical Subject Headings (MeSH), pelo portal da U.S. National Library of Medicine (NLM), empregando os descritores: Breast Feeding, Pediatric Obesity e Disease Prevention. Além disso, foi realizada uma busca continuada a partir dos artigos selecionados pela frase de pesquisa para ampliar as possibilidades de análise. Cinco artigos constituíram o escopo final. Foram incluídos estudos com crianças na faixa etária entre 2 e 11 anos, que foram divididas em grupos: não amamentadas, interrupção da amamentação antes dos seis meses e aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros, mal descritos ou que abordaram outras causas para a obesidade infantil. De modo geral, as análises mostraram a existência de associação entre ausência de aleitamento materno/ aleitamento materno por tempo curto com ocorrência de obesidade nos anos seguintes. Em um dos ensaios clínicos, aleitamento materno curto foi associado a aumento de IMC e das dobras cutâneas. Em outro estudo que avaliou 22 países, todos apresentaram maior prevalência de obesidade entre crianças que nunca foram amamentadas e/ou foram amamentadas por menos de 6 meses do que entre aquelas que foram amamentadas por mais de 6 meses. Ademais, outro estudo revelou associação entre duração da amamentação e seletividade alimentar na primeira infância, demonstrando que o aleitamento materno exclusivo facilitou o consumo de mais vegetais na infância posterior, sendo, também, capaz de evitar a introdução precoce de alimentos complementares que poderiam levar ao ganho excessivo de peso. Além disso, também foi capaz de proteger contra risco metabólico relacionado à introdução precoce de alimentos. O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida contribui para a diminuição do risco de desenvolvimento de obesidade infantil nos anos seguintes, sendo capaz de influenciar na seletividade alimentar e evitar ganho excessivo de peso por introdução alimentar precoce.